

25

INSTRUCCOES,

QUE O DIRECTOR DA ESCOLA
dos Práticos da Costa do Maranhão, e Pará de-
ve observar em execução do Alvará de quatro
de Fevereiro de mil oitocentos e tres.

SENDO o objecto da presente Instituição a aquisição da prática, de que se devem instruir os Discipulos em todas as Estações do anno sobre as mudanças dos Ventos, conjunções de Lua, e estabelecimento de Marés, não deverão as Embarcações destinadas para este exercicio ter maior demora nos Pórtos, do que aquella que for precisa para se refazerem do necessario.

O Director navegará, e fará navegar, tanto para Barlavento, como Sotavento, nas direcções que seguem os Navios, que frequentão aquella Navegação, e Cóstas, para que nos exercicios de fundear, sondar, e observar as Configurações da mesma Córta, consigaõ os referidos Discipulos o fim a que são destinados.

Ordenará o mesmo Director aos Discipulos, que formem os seus respectivos Roteiros, ou Diario da Navegação que fizerem, e das suas particulares observações, e prática, cujos Roteiros, ou Diario examinará, e notará o que for defeituoso, ou errado, a fim de que com esta sujeição, se lhes imprimaõ com mais facilidade as idéas do que tiverem observado, tanto nas Sondas, Correntes, e Configurações da Costa, como dentro dos Pórtos, ou lugares de abrigo; fazendo-lhes desenhar as Configurações delles, e seu fundo, assim como as vistas, e Configurações das mesmas Cóstas, principal-

palmente nas entradas, e sahidas dos Pórtos do Pará, e Maranhão, aonde o risco he maior, assim como da entrada do Rio das Amazonas até á Villa do Macapá.

Da mesma fórma fará com que não omittaõ as occasiões, que o Ceo lhes offerecer para fazerem observações Astronomicas, que possaõ servir para a situação das Terras, e Baixos, fazendo-lhes observar todas as mudanças da Atmosféra dos Ventos, Correntes, e estabelecimentos de Marés.

No fim de cada semestre dará conta o mencionado Director ao Conselho do Almirantado da Navegação, que tiverem feito as duas Embarcações, informando individualmente da maior, ou menor habilidade, e prestimo de cada hum dos Discipulos, assim como da incapacidade, ou inercia daquelles, que devaõ ser removidos para darem lugar ao aproveitamento de outros.

Requererá todo o soccorro, que for necessario aos Governadores, ou Commandantes dos Pórtos a que for preciso arribar; em os quaes praticará todas as acções de civilidade propria da Politica Militar, evitando, quanto for possivel, que os Discipulos, e mais Guarnição das suas Embarcações se conduzaõ de outro modo, que não seja o proprio para conciliar a boa ordem, e o fim a que se destina esta Commissão.

Secretaria do Conselho do Almirantado em o 1 de Março de 1803.

Antonio Pires Alvares de Miranda.

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

